



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - POÉTICAS DESCOLONIAIS  
NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES,  
INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

## **CASA-CORPO-CIDADE: RECRIAÇÕES DO VIVIDO E MICRO-RESISTÊNCIA URBANA**

*GABRIELA CORREA GIANNETTI*

GIANNETTI, Gabriela Corrêa. **CASA-CORPO-CIDADE: Recriações do vivido e micro-resistência urbana**. Campinas: Unicamp. Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena; Instituto de Artes; UNICAMP; Mestranda; orientação Raquel Scotti Hirson.

### **RESUMO**

Esta pesquisa em andamento busca problematizar as relações corpo-cidade como material poético e potencializador do corpo-em-arte, explorando um campo de atravessamentos não hierárquicos entre corpo, cidade e arte presencial, mobilizador de vida no espaço urbano, ou seja, produzir neste território outras possibilidades de encontros, agenciamentos e subjetividades urbanas. Para isso, propõe a criação de um campo afetivo no Largo São Benedito, localizado no centro de Campinas, unindo procedimentos da mimesis de monumentos estáticos, um braço da mimesis corpórea- (LUME-UNICAMP) e procedimentos investigados junto ao Núcleo Fuga! no Projeto cAsa- (narrativas em deriva na 3ª pessoa e a criação de Programas Performativos); Para mobilizar o encontro destes procedimentos com a cidade, é proposto como interlocução teórica os estudos do Grupo de Pesquisa (CNPq) Laboratório Urbano (PPG-AU/ FAU UFBA) que discutem a idéia de *corpografia* e *micro resistência urbana*; a cidade, o urbanismo contemporâneo

- 331 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

propostos como processos de encontro; e a arte como uma possibilidade de explicitação dos conflitos e produção de devires-cidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Mímesis Corpórea: Corpo-Cidade: Micro-resistência urbana.

## RESUMEN

Esta investigación que se encuentra en curso, busca problematizar las relaciones cuerpo-ciudad como material poético y potenciador del cuerpo-en-arte, explorando un campo de cruzamientos no jerárquicos entre cuerpo, ciudad y arte presencial (movilizador de vida en el espacio urbano), es decir, producir en este territorio otras posibilidades de encuentros, tratamientos y subjetividades urbanas. Por eso, se propone la creación de un campo afectivo en el *Largo São Benedito*, ubicado en el centro de la ciudad de Campinas, uniendo procedimientos de la mimesis de monumentos estáticos y un brazo de la mimesis corpórea – (LUME-UNICAMP), junto con dos técnicas investigadas adheridas al Núcleo Fuga!, en el Proyecto Casa – (Flujo de narrativas en tercera persona; Ensamblaje de objetos – memoria del Universo Casa). Para movilizar el encuentro de estos procedimientos con la ciudad, es propuesto como diálogo los estudios del grupo de investigación (CNPQ) *Laboratorio Urbano* (PPG-AU/FAU UFBA), que discuten la idea de “Cuerpo/grafía y micro-resistencia urbana” y el arte como una posibilidad para la explicación de los conflictos y la producción del devenir-ciudad.

**PALABRAS CLAVES:** Mímesis Corpórea: Cuerpo-ciudad: Micro-resistencia urbana

## ABSTRACT

This project seeks to problematize the body-city relations as poetic material, and potentiating the body-in-art, exploring a field of non-hierarchical crossings between body,

- 332 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

city and presencial art, such as creating a mobilizer territory of life in urban spaces, that is to say, to produce on this territory other possibilities of encounters, assemblage and urban subjectivities. With this aim we propose the creation of an affective field in Largo São Benedito, located in central Campinas, gathering procedures of mimesis of fixed monuments – an extension arm of the work on mimesis done by LUME-UNICAMP – and two procedures investigated by the Núcleo Fuga! In the Project hOme ( Flow narrative in third person; Assemblage of objects-memory). To mobilize these procedures in dialogue with the city, it will be proposed as a theoretical dialogue the studies of Research Group (CNPq) Laboratório Urbano (PPG-AU / FAU UFBA) that discusses the idea of bodygraphy and micro-resistance; city and contemporary urbanism as meeting processes; and art as a possibility to clarify the conflicts and production becoming-city. **KEYWORDS:** Mimesis: BodyCity: Urban Micro-resistance

*(...) Mas se Robert Park está certo- ao refazer a cidade nos refazemos a nós mesmos - então precisamos avaliar continuamente o que poderemos estar a fazer de nós mesmos, assim como dos outros, no decorrer do processo urbano. Se descobirmos que nossas vidas se tornaram muito estressantes, alienantes, simplesmente desconfortáveis ou desmotivantes, então temos o direito de mudar de rumo e de buscar refazer nossas vidas segundo uma outra imagem e através da construção de um tipo de cidade qualitativamente diferente. A questão do tipo de cidade que desejamos é inseparável da questão do tipo de pessoas que desejamos nos tornar. A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e as nossas cidades dessa maneira é, sustento, um*

- 333 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

*dos mais preciosos de todos os direitos humanos. (HARVEY, David, 2008.p.11). Querida Cidade,*

Você como parte imbricada do meu viver, se torna agora meu corpo, e a minha pesquisa, posso agora falar de ti sob minha minúscula ótica de artista em processo, a partir das experiências da minha prática poética. Não quero decretar verdades sobre você, não darei conta neste momento de adentrar-me como gostaria nos estudos urbanísticos, geográficos, econômicos e históricos. Não os abandonarei, não jamais, fique tranquila! Continuarei seguindo junto com eles, pois são o motor de resistência e amor por você. Para este momento terei que aceitar e lidar que meus conhecimentos serão sempre parciais, porém, tenha certeza, minha relação com você será pautada com toda inteireza, solicitada pelo risco das minhas escolhas poéticas para percebê-la e recriá-la de outras maneiras. E acredito, essa pequenez poética é e será também um ato político!

Não irei conhecê-la ou falar de você nos próximos meses com tanta propriedade intelectual, mas irei percebê-la com meus disparadores banais, errantes, poéticos, na intensidade que nunca me dispus experimentar antes. E assim quem sabe, refazer a mim e a ti, numa dança de possíveis e impossíveis. Um devir corpo-em-arte-cidade.

### ***Micro-resistência urbana como ética de pesquisa***



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

*Carta para o Largo São Benedito, praça localizada no centro de Campinas-SP<sup>12</sup>.*

Querido Largo,

Propus a ti um encontro entre nós, uma pesquisa, uma relação que traçasse um campo afetivo a partir da mimesis corpórea do Lume Teatro, mais especificamente debruçando-me na mimesis de monumentos estáticos, trabalhada e em desenvolvimento pela orientadora desta nossa pesquisa, a Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> e atriz Raquel

2

Scotti Hirson (LUME) .

O desejo em expressar a criação de um corpo-em-arte-cidade busca âncoras no conceito de micro-resistência urbana proposto pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Jacques e pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabiana Britto, que tem sido nossas principais confidentes bibliográficas<sup>3</sup> no percurso desta

---

<sup>1</sup> Localizado no Centro de Campinas, o Largo revela as transformações históricas da cidade. Abrigando o antigo cemitério de escravos até 1848: "(...). O Largo São Benedito transforma-se em logradouro público no ano de 1913, quando é ajardinado e arborizado. Contando com 17.040 metros quadrados (...) dentre os quais destacam-se a Igreja São Benedito, a Casa de Saúde e o Monumento à mãe Preta, réplica da obra do Largo do Paysandu em São Paulo e uma polêmica homenagem as escravas amas de leite da época." (Fonte: [www.campinas.sp.gov.br/sobre-campinas/atracoes-naturais-largos-e-pracas.php](http://www.campinas.sp.gov.br/sobre-campinas/atracoes-naturais-largos-e-pracas.php) &gt;).Atualmente também apresenta um intenso movimento noturno de prostituição de travestis.

<sup>2</sup> A atriz Raquel Scotti Hirson desenvolveu a pesquisa com mimesis de monumentos estáticos e a mimesis da palavra a partir do seu doutorado *Alphonsus de Guimaraens: Reconstruções da Memória e Recriações no Corpo* (2012) .

<sup>3</sup> A escolha da escrita deste artigo em formato de cartas de amor aos objetos de pesquisa, teve como referência o artigo *Sobre a pesquisa nas artes- um discurso amoroso* de Victoria P. Royo. Texto que influenciou o processo dessa pesquisa durante a disciplina cursada no 1o semestre de 2016 *Pesquisa em Artes* ministrada pelas Profa. Dra.Ana Terra e Profa. Dra Silvia Geraldi.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

investigação. As convido para conversar com a mímesis corpórea neste contexto do espaço urbano.

Os estudos desenvolvidos por elas nos ajudam a entender que a cidade é percebida pelo corpo como conjunto de condições interativas e o corpo expressa a síntese dessa interação configurando uma *corpografia urbana* (Britto, 2006).

Ou seja, a *corpografia urbana*, sussurra Britto (2010), seria a síntese do conjunto de interações com a cidade, portanto uma configuração dinâmica, que prevê interatividade entre os agentes e com isso, deflagra espaços para propormos dispositivos que potencializem a recriação de outras interações, (possíveis, impossíveis e até utópicas), que por sua vez produzam outras *corpografias urbanas*.

As corpografias formulam-se então como resultantes da experiência espaço-temporal que o corpo processa relacionando-se com tudo o que faz parte do seu ambiente de existência (...) a cidade pode ser entendida como um conjunto de condições para essa dinâmica ocorrer. O ambiente (urbano inclusive) não é para o corpo meramente um espaço físico disponível para ser ocupado, mas um campo de processos que, instaurado pela própria ação interativa dos seus integrantes, produz configurações de corporalidades e ambiência. (BRITTO, 2010.p.14).

Essa compreensão deflagra as implicações entre corpo e ambiente apontando o micropoder que cabe a cada corpo na produção de tais configurações, podendo este corpo também brincar, recriar, intervir no ambiente da cidade. No nosso caso, proponho problematizar poéticamente as inquietações: Que cidade vivo? Quais encontros quero construir hoje com a cidade?

Produzir modos de vida, de arte, devir-arte que crie movimento de recomposições das condições/composições hegemônicas já existentes no ambiente urbano e nas próprias

- 336 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

relações arte-cidade. Levando em conta o que nossas confidentes esmiúçam, que as corpografias urbanas são um processo de co-implicações, que é contextual, simultâneo e contínuo (Britto, 2006).

Para Britto e Jacques é preciso que saibamos com clareza amado Largo, que essa qualidade de configuração implica ir contra uma compreensão apriorística ou essencialista das coisas, reforçam como qualidade das co-implicações a expressão contínua e simultânea no modo relacional de existência das coisas:

(...) um modo particular de cada corpo conduzir a tessitura de sua rede de referências informativas, a partir das quais o seu relacionamento com o ambiente pode instaurar novas sínteses de sentido, ou, coerências. (BRITTO, 2010.p.15).

Em nossa relação de pesquisa, a *corpografia urbana* tem se tornado um dispositivo de observação e de criação com a mimesis de monumentos, atuamos com a mimesis no campo das dinâmicas de co-implicação corpo-cidade.

Nesse sentido, o trabalho com a mimesis vem desenhando um corpo poético em processo, composto de tais co-implicações vividas, experienciadas na observação.

Poderíamos nomear essas composições de: Corpografia urbana-em-arte? Corpografia poética da cidade? Mas para quê tudo isso?

Talvez para abrir espaços nesse corpo-em-arte “que me pertence” hoje, enquanto corpo em composição; abrir espaços nesse corpo habitante-cidade que venho sendo; abrir espaços de percepções da cidade e gerar outras composições na relação com o urbano.

O movimento será como proposto por Britto (2010) encarar a cidade como condições interativas em composição, e o corpo percebendo tais condições e



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

dinâmicas, configura outras corpografias, provocando aqui entre nós fissuras cotidianas produtoras de uma poesia-cidade no corpo-em-arte.

Provocar fissuras é proposto pelas confidentes desta pesquisa como micro-resistência contra “a tendência crescente de privatização dos espaços públicos contemporâneos, decorrente da degradação e homogeneização da experiência urbana de seus habitantes” (Britto, 2010. p.18). Argumentam ainda as micro-resistências urbanas como ações de: explicitação de conflitos; construtora de dissensos, e enquanto uma ação política.

Reforçam com isso a necessidade de revisão da palavra resistência enquanto uma noção dualista entre resistência X espetacular, a fim de problematizá-la como Zona de tensão (Jacques, 2010. p.109), propõem resistência e espetáculo também como um processo de co-implicação.

Resistência e espetacular são postos então como campos intrínsecos que simultaneamente se territorializam, criam seus escapes, linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e territorialização em continuum.

A crítica ao espetáculo pacificador também faz parte deste processo de espetacularização e a resistência desse processo lhe é inerente, e mais, que esta crítica só pode ser de fato tensionadora ou problematizadora de dentro do próprio processo, mas em outra escala ou registro, em forma de infiltração, de pequenos desvios, ações moleculares (...).(Guatarri; Rolnik in Britto, 2010.p.109)

Nesse sentido criam como estratégias de micro-resistência, dispositivos de ação que deflagrem na cidade espetacularizada, “outras cidades” que habitam a cidade “cartão-postal”: as cidades escondidas, ocultadas, apagadas. E propõem três pistas provindas dessas zonas de tensão entre a cidade espetacularizada e as “outras cidades”:

1. Profanação dos espaços públicos

- 338 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

2. Experiência corporal da cidade
3. Arte como construtora de dissenso

Ao escolher a arte como arma de micro-resistências urbanas, há sempre uma dificuldade inerente na sua relação com os espaços públicos, bem como apontado pelas pesquisadoras confidentes, temos o risco de colocar a arte apenas como produção de estranhamentos que não articulem o contexto mais abrangente da vida pública da cidade. Nesse sentido, lanço-me a esses diálogos proposto por Britto e Jacques no contexto de um urbanismo incorporado, para que fortaleçam as problematizações que persigo e quero construir em nossa relação arte-cidade.

Busco também esses diálogos para sustentar uma linha de fuga que pretendo traçar em relação à mímesis corpórea, extrapolar esse procedimento de composição para além da teatralização ou construção de uma cena, mas alimentar seus procedimentos como aliados na configurações de micro-resistências urbanas.

### **Acolher os Encontros do trajeto**

Minha amada,

Não sei ainda se te chamo cidade, pesquisa, Mãe-Preta, amante, duplo, Largo São Benedito, corpo, território, ação, programa performativo, pulsão, mas agora, de mãos dadas, ainda tremendo de nervoso com os encontros produzidos, gostaria de retomar nossos procedimentos, algumas vivências que tivemos juntas, pra que nesse movimento entendamos o quanto estamos caminhando unidas. E, na verdade acho que não faz mais sentido chamá-la de minha, ou, de você, somos o tempo todo nós.

*Procedimentos de criação para um corpo-cidade-em arte*



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Antes de me encontrar com a mimesis corpórea já trilhava, desde a graduação, uma pesquisa com a cidade enquanto material dramático. Interesse-me em estudar a cidade como território poético do ator, performer, bailarino.

Comecei a ter contato com a mimesis nos cursos do LUME e nas disciplinas da Pós-graduação e a descobri como um procedimento que unia meus desejos. Desse modo, construí uma pequena curva na pesquisa e atualmente trabalho seus procedimentos contemplando as fases de treino, observação, teatralização.

Porém, tensiono as etapas com dispositivos que pesquiso junto ao *Núcleo fuga!*<sup>4</sup>: narrativas em deriva na 3ª pessoa e a criação de Programas Performativos<sup>[4]</sup>. Portanto, é da fricção entre esses procedimentos que crio um território de relação com a cidade.

Neste território de pesquisa me dedico a esgarçar o momento da observação de campo, etapa inicial prevista no trabalho com a mimesis corpórea, isso porque o foco do meu interesse é a mimesis de monumentos estáticos<sup>5</sup> (Hirson), e mais do que isso, escolho um recorte da cidade como um grande monumento, o Largo São Benedito, no centro de Campinas. Com isso, o observado é mais do que um monumento, do que uma materialidade-praça, mas sim um complexo território de encontros, que amplia o momento de observação para algo que vem se nomeando de observação. Sendo assim, para adentrar nessa etapa do campo, selecionei sete premissas de trabalho, a partir dos estudos e interesses sobre arte-cidade que venho desenvolvendo:

### 1) Cartografar os encontros

---

<sup>4</sup> O Núcleo Fuga! coordenado pelo ator-pesquisador Renato Ferracini, integra a linha de Pesquisa Laboratório Fuga! do LUME Teatro. Um espaço de experimentação transdisciplinar que explora o hibridismo de linguagens; Torna-se linha de pesquisa junto ao CNPq (2011) com intuito de criar uma zona de contato entre as linhas de pesquisa internas do LUME e pesquisas de artistas externos. <sup>5</sup> Um "braço" da mimesis corpórea desenvolvida pela atriz do LUME Raquel Scotti Hirson em seu doutorado (2012).



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

- 2) Desacelerar a cidade, criar temporalidades outras 3)  
Como tornar a cidade poesia, a poesia cidade?
- 4) Reprogramar padrões e vínculos com o espaço urbano colocando em jogo o conceito de micro-resistência urbana, desenvolvido por Paola Jacques e Fabiana Britto, pesquisadoras que problematizam a cidade e ações de micro-fissuras à privatização do espaço público.
- 5) “Quais minhas desculpas cotidianas para criar na cidade?” A partir dessa pergunta <sup>5</sup> elaborar um Programa Performativo que crie estruturas temporárias/ Crie fissuras no cotidiano / reconstrua as relações com a cidade pela microscopia. Criar para si uma experiência de cidade.
- 6) Como a cidade pode desestabilizar, gerar ruídos nas normatividades da arte?
- 7) É possível pensar a mimesis como procedimento de criação que gere potencialização da vida urbana?

Para trabalhar essas premissas lanço meus procedimentos: Mimesis Corpórea, com o foco na mimesis de monumento; e narrativa em deriva na 3ª pessoa, trabalhada aqui enquanto registro escrito do vivido em campo.

O que venho chamando de observação tem sido a elaboração de um Programa Performativo-convite para parceiros de pesquisa, colaboradores afetivos de trabalhos e processos de vida, para irmos juntos até o Largo São Benedito. O disparador desse convite é gerarmos incorporação neste território: escutá-lo, atentarmos ao despercebido, desterritorializa-lo e reterritorializa-lo.

(Re) conhecer este espaço a partir de um ponto nevrálgico com o qual nós, parceiros do dia nos conectamos. Eu faço o convite oficial enviando-lhe uma carta, na qual sugiro um

---

<sup>5</sup> Pergunta *Desculpas cotidianas para dançar*. inspirada no Programa Performativo-oficina desenvolvida junto ao Núcleo Fuga! e intitulada:



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

tema a partir do que seja para mim o meu ponto nevrálgico com o convidado. A partir disso, o convidado me responde no nosso encontro no Largo São Benedito com uma proposição de observação em ato. A proposta temática deve também permear de algum modo as inquietações: Qual emergência queremos trocar agora, neste lugar? O que queremos experienciar juntos, nesse Largo São Benedito de hoje? Quais dispositivos elegeremos no nosso encontro para disparar outras percepções desse ambiente? Como nossas percepções também produzem este território?

O convidado, é quem dispara uma vivência e nos conduz ao imprevisível, às incertezas do jogo de observação. Ambos serão lançados ao desconhecido, a um porvir lacuna-cotidiana. Jogo de encontro; criação colaborativa; experiência corpo-cidade, observação-composição instantânea.

Esse convite é de fato uma estratégia de observação de campo: observação-ativa para além do ato de observar, fomentar também as duas linhas dessa pesquisa: produção de micro-resistência urbana e produção de materiais a serem trabalhados posteriormente em sala com os procedimentos técnicos da mimesis corpórea enquanto mimesis de monumentos estáticos. Esse Programa-convite é também um dispositivo para produção de certa qualidade de observação incorporada da cidade. É também ação performativa em si. Experiência em si. Tudo é registrado pelo convidado e anfitrião através de uma escrita em deriva na 3ª pessoa, ainda no local de pesquisa.

Desse modo ainda em campo faço meu diário, seja sozinha, ou, com o convidado. Uma escrita em deriva na terceira pessoa cartografando tudo o que o que foi vivido na observação, atravessada pelos afetos e pelo que continua acontecendo no espaço-tempo, enquanto escrevo sobre a experiência vivida minutos antes.

- 342 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

A narrativa em 3ª pessoa como escrita em deriva, torna-se um dispositivo de fluxo de escuta, dando ênfase mais no movimento de afetar-se pelo mundo do que de atuar nele. Mesmo entendendo a ação de escuta também como um modo de atuar. Porém, a questão aqui não é separar esses dois momentos, de afetar e ser afetado, mas dar ênfase as forças externas atuantes no momento, que aos poucos vão tecendo uma narrativa, uma dramaturgia-cidade, uma poesia-cidade que tenta agarrar os atravessamentos de todas as corpografias-urbanas que se compõe corpo naquele momento.

Essa escrita em fluxo na 3ª pessoa tornou-se, no decorrer da pesquisa, um espaço de encontro entre a observação na cidade e a mimesis de monumentos estáticos, fazendo emergir a palavra como um caminho que liga a observação e o trabalho em sala. Neste percurso, guiada pela orientadora da pesquisa descubro a mimesis da palavra (Hirson) como uma forte aliada.

Esses textos produzidos foram levados à sala e trabalhados como mimesis da palavra deste monumento-cidade observado em ação, criando um trajeto do corpo-em-arte enquanto um corpo-cidade-em-arte.

Como criar um corpo-cidade a partir da mimesis? Como criar para si um corpo-cidade que re-existe aos modelos de privatização dos espaços da urbes?

Mais do que procurar afirmações, ou, respostas, a urgência desta pesquisa de mestrado ainda em andamento é criar uma prática poética, um campo afetivo no Largo São Benedito de Campinas, uma relação de afetar e ser afetado pelos encontros.

A mimesis vem sendo trabalhada não como uma representação da cidade, mas como desencadeadora de processos e de experiências do vivido em campo a partir da observação. Vem também, sendo experimentada como um procedimento para re-fazer e re-criar outras relações com a cidade, alimentando as relações arte e vida e o trabalho com a mimesis para além da cena, mas também como produção de modos de vida.

- 343 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## ***Um espaço é um lugar de afeto<sup>7</sup>***

*Campinas, primavera seca e calorosa, meses que se desenrolam fugazes em direção à data de qualificação.*

Reescrevo, escrevo, leio, leio e esqueço. Começo de novo, retomo o já escrito, labirinto entre prática vivida, agora em pausa para remar no turbilhão de exigências de escrita. Quero criar um corpo de escrita que é cidade vivida, que é prática suada em sala, que é neurônios, madrugada, praça, casa, espaços de afetos, afetos urbanos.

Desde o princípio nesse campo escolhido, digo a ti Largo São Benedito, que quando piso no seu chão o coração pulsa no andamento do surdo, púú---púú, púúpúú... como se meus pés saltassem levemente do chão para um samba arrastado, escuto a música que sai por debaixo de onde piso, cemitério clandestino de escravos. E hoje? O que és? Cidade apagada, memória enterrada?

Que fio de memória se perdeu e, quais puxo para tecer? O que trago de potência para gerar outras possibilidades de encontros? Sua voz abafada por debaixo da terra quer gritar. Meus ouvidos, meus poros disponíveis querem dar voz à polifonia desse pequeno recorte de cidade, não é tarefa fácil, mas também não é tarefa, é gosto. E o que levo dessa nossa relação para além de ti, como espaço singular, mas que também reverbere por onde eu caminhar por estas cidades tantas?

Como a arte pode reelaborar nossa atenção, observação sensível a nossas ações sobre a vida, tensionando os espaços e os movimentos irrisórios, a ponto de recriar a memória e a imaginação que residem em nossa organização cotidiana?

Com o Núcleo Fuga!<sup>[7]</sup> desenvolvo ações performativas inseridas no Projeto cAsa, uma pesquisa que realiza diversas ações poéticas a partir do universo cotidiano

- 344 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

8 da

casa de cada artista integrante. Criamos programas performativos com

---

<sup>7</sup> Expressão retirada do título da palestra de Viviane Mosé para o SESC-Santos, 2016: Ciclo morar- espaços de afeto.

<sup>8</sup> Os Programas Performativos são estudados e propostos pela Profa. Dra. e também performer Eleonora Fabião. Resumidamente consistem em propostas de ações que Fabião define como: “metodicamente calculada, conceitualmente polida, e ter tenacidade para ser levada à cabo.” Trabalhamos com o conceito de Programa Performativo proposto por Eleonora Fabião: “O performer não improvisa uma idéia: ele cria um programa e programa-se para realizá-lo (mesmo que seu programa seja pagar alguém para realizar ações concebidas por ele ou convidar espectadores para ativarem suas proposições). Ao agir seu programa, des-programa organismo e meio. A inspiração para a inserção da palavra-conceito “programa” na teoria da performance vem do texto

premissas de criação que visam *Criar situações cotidianas para dançar*. Trago parte desta pesquisa para minha investigação pessoal no mestrado no sentido de borrar os territórios entre CASA-CIDADE, buscando deflagrar suas extensões de gestos, de cuidado, de afeto, e tensões entre o público e o privado.

O desejo é tensionar os espaços da casa e da cidade, as possibilidades de um corpo território-casa-cidade, corpo-território que se compõe pelos espaços e temporalidades de afeto, trabalhados como acesso à criação de danças que reelaborem a memória das pessoas, dos espaços e das possibilidades de recriação da vida de maneira individual e coletiva.

- 345 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Corpo-casa que habita a cidade, até onde a cidade perpassa meu corpo levando suas marcas para minha casa e compomos um “grande” Corpo? Quais composições surgem e podem surgir nessa brincadeira entre casa-corpo-cidade?

A isso cabe aqui o poema, *Desato* da filósofa e poetisa Viviane Mosé que com sua delicadeza vem nos inspirando no trabalho performativo do Núcleo Fuga!:

*(...) Assim me faço.*

*Nos objetos que me acompanham. Gosto  
de andar nas ruas e comprar coisas Que  
vão se arrumando em torno de mim.*

*Tenho muitas coisas, quero dizer, tenho muitas camadas.*

*Uma camada de livros outra de sapatos.*

*Tem a camada de plantas. E toalhas de rosto.*

*Tenho camadas de cosméticos e de adereços.*

*Uma camada de nomes e de coisas que vejo.*

*Tudo ordenado ao meu redor. Em forma de corpo.*

*Um corpo que me sustenta quando o meu próprio me falta.*

*Cadeiras são meus ossos. Sapatos são meus braços. Torneiras  
em meus poros. Paredes como roupas de inverno (...) Tudo em  
minha casa tem existência.*

*Todas as coisas significo.*

*Com os olhos. Ou com as mãos.*

*Minha casa tem silêncios Que às  
vezes ouço. Em meu corpo Tem  
silêncios maiores ainda.*

*Que às vezes ouço. E faço poemas.*

*Faço poemas dos silêncios que ouço.*

- 346 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Mosé em palestra pública no evento *Ciclo Morar- Espaços de afeto* (2016), realizado pelo Sesc-Santos, explica justamente que "Um espaço, não é apenas um espaço. Um espaço é um lugar, de afeto (...) é um recorte que você faz do

---

"Como Criar Para Si Um Corpo Sem Órgãos" de Gilles Deleuze e Félix Guattari (...) Um programa é um ativador de experiência. Longe de um exercício, prática preparatória para uma futura ação, a experiência é a ação em si mesma." (FABIÃO, 2008. p 237).

infinito". Mosé (2012) explica que se estamos aqui, debaixo de um teto de uma casa, rodeados de parede, e podemos pensar também, se estamos no meio de uma praça, que tem árvores, construções, um chão de determinada textura, essas coisas todas, os objetos e o espaço nos contornam, nos moldam. "(...) a gente é, a gente se torna essas coisas que a gente vê." Nós criamos os espaços como um desenho que fazemos do infinito, como tentativa de existir diante da grandiosidade que é esse infinito. Configuramos os espaços, o espaço de moradia, o espaço psíquico, e também os espaços da cidade.

Como você desenha o seu espaço? É a primeira coisa. Como você desenha sua casa? (...) Viver é dar forma ao infinito, é dar uma forma provisória, (...) é configurar o infinito. Viver é dar forma aos seus afetos, por exemplo. Quer dizer, viver é dar forma ao infinito no sentido do espaço, é preciso construir um buraco pra você morar, é no meio da caverna? Cavou aquele buraco, tá morando ali. Agora não, é um puxadinho, já tem um telhadinho, já põe uma florzinha na porta, agora já faço um segundo andar, aí tem uma entradinha. Esse espaço de moradia talvez tenha sido o primeiro lugar onde a gente de fato colocou o nosso afeto, e isso foi se desenvolvendo (...) (MOSÉ, 2016).

No desejo de criar poeticamente esses contornos nós do Núcleo Fuga! Exploramos a narrativa em deriva na terceira pessoa, que abarca descrever o espaço, os objetos, seus

- 347 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

detalhes, o que você e o outro estão fazendo agora, diagnósticos das sensações no momento, e com isso, atualizar memórias que disparam: depoimentos pessoais, fabulações das memórias, e danças desses tantos atravessamentos de afeto. Criando contornos deste sublime infinito que somos.

### **Desculpas cotidianas para criar (n)a cidade: Mímesis de monumentos e mímesis da palavra**

*Largo São Benedito com Raquel Scotti Hirson.*

*Sexta-feira. 3 de junho, 2016. 10h08*

Ela senta de forma encolhida com as palmas das mãos abertas e os ouvidos atentos ao chão. Ela quer escutar os escravos, as negras escravas enterradas nessa vala rasa. Ela está de frente para o monumento da mãe preta. Abrindo os olhos depois de colocar o centro da testa no chão. De olhos fechados pela primeira vez vê as dimensões da praça com o seu corpo. Ela massageia os pés da mãe preta. Ela mergulha os dedos nas poças d'água. Ela se sente miúda. Abraça a enorme mãe preta. O olhar mais amoroso que já viu. O olhar dela, com sua força. Ela estava perdida, pensava estar num lugar outro. Correu de olhos fechados no chão liso, com lodo, cocô de pomba e terra, sentiu os cabelos da mãe-planta molhados, com pontas secas. Descobriu a flor, o botão, tão delicadas quanto perfumadas; enfiou o dedo nos seus buracos; amou; amou a praça, pele-praça, buracos praça; Ela sentiu o caule grosso acompanhado de muitos nós, firmes na terra; Ela transa com a praça, camisinha no chão.

Ela cheirou o milho. Escutou os sons, o rádio da prefeitura querendo participação nos bairros, avião, passarinhos, respira fundo. Sente com as mãos, ouve crianças, caminhão, chave, alarme, passos, avião. Seu corpo sendo conduzido, se entrega, deixa descer pra coluna, solta a língua dentro da boca; Ela acaricia a banca; “tem uma camisinha no chão”; superfície lisa, cinza e vermelha, enorme como a Mãe. Ela sente nojo? Ela sente tudo com

- 348 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

as mãos, ela sobe o morrinho que envolve as árvores, seu corpo inclina. Sente a terra, grama fofa, macia, boa pra plantar. Ela toca as costas, a toalha, não alcança a dimensão da matéria mãe. Ela fecha os olhos, se desconhece.

### Parte II-

Elas saem para <medir uma lixeira>, ação que sorteiam no envelope azul uma indicação de ação dadaísta de *visita*<sup>6</sup> à cidade. Sorteiam o mesmo papel. Saem do carro. Ela nota que ela não tem tanta intimidade com a rua. Ela não quis fazer pic-nic no molhado. E nem sentar na canga. Para ela a rua é que nem praia. Elas saem juntas, tem três lixeiras na primeira praça, mas se separam. Cada uma segue um caminho e combinam um lugar para se encontrar no meio da outra praça, a maior. Ela para em frente a lixeira azul, pensa um segundo em como medir.(?) Pega uma caneta piloto preta, perdida na bolsa. Levanta a roupa e faz marcas no seu corpo de cada uma das dimensões lixeira: do chão até o buraco para jogar o resíduo; do chão até a altura final do cano de sustentação da lixeira; altura; largura; profundidade. De longe vê ela, medindo e anotando no caderno, será que mediu os centímetros?

*Trabalho em sala com Raquel S. Hirson pós campo:*

*Segunda-feira. 06 de Junho, 2016. 09h. Lume, Sala branca.*

Ela fecha os olhos novamente. Ela é conduzida ao quarto escuro do acontecimento. Ela pede para ela andar pela sala. Sua qualidade muda. Ela começa a ler os registros do diário na cidade-Largo São Benedito. Pequenas frases pausadas, como conta-gotas. Palavras

---

<sup>6</sup> Lista de ações retiradas do livro *Walkscapes. El andar como prática estética. Francesco Careri. 2009*. Em que o autor resgata tais ações como parte da história da arte, e (...) instrumentos estéticos com o qual explorar e transformar os espaços nômades da cidade contemporânea (2009.p.19. trad. autora). Tais proposições são atravessadas por práticas das visitas (Dadaístas), deambulações (Surrealistas) e derivas (Situacionistas).



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

sugerem estados, imagens, corpo, movimento. Ela se deixa levar “sem empurrar, forçar, querer fazer. Deixando acontecer; suave consigo”. Lembra e carrega essa frase da Brisa soprada durante os treinos, tantas vezes já ditas por outros, mas atravessada no corpo como vibração e latência viva nesse dia. Não é representação do que é dito, ou, das imagens. Mas é deixá-las acontecer suavemente. Até encontrar formas e investir nelas. Deixá-las pegar fogo, combustível. O corpo e suas micro-percepções, apoiadas na musculatura as sensações sempre presentes. Ela cria algumas matrizes surgidas nesse trabalho, a partir da palavra como registro do vivido.

Palavra se torna agora também imagem e imaginação presentificada em corpo. Ela escreve aqui algumas das matrizes e seus punctuns<sup>7</sup>:

1. “ELA SENTA DE FORMA ENCOLHIDA COM AS PALMAS DAS MÃOS ABERTAS E OS OUVIDOS ATENTOS AO CHÃO.”

- Coluna projetada levemente para frente;
- Mãos abertas; densidade piche de asfalto;
- Joelhos projetados pra frente (flexionados);

2. “ELA QUER ESCUTAR OS ESCRAVOS, AS NEGRAS ESCRAVAS”

- pernas esticadas/ alongadas;
- quadril projetado para trás;

---

<sup>7</sup> Durante as práticas de treinos e na criação de matrizes, os atores do LUME denominam os punctuns como o “coração da ação”. “A retomada de uma ação física, ou seja, sua recriação, é possível através da ativação de punctuns físicos que são potencialmente expansivos e metonímicos, ou em outras palavras, a possibilidade da recriação da ação física no Estado Cênico é possível através da ativação de pequenos detalhes corpóreos e ou vocais, sejam eles micro ou macro densidades musculares, micro ou macro ritmos e planos no tempo/espaço que mobilizam o todo, recriando a ação física (...) Assim, o que chamamos, no LUME, de matriz codificada é, na verdade, um corpo varrido por punctuns que podem ser ativados no momento da atuação enquanto ação a ser recriada nela mesma.” (WebSiteLUME, 2016).



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

- pés suaves ao pisar;
- mãos próximas ao rosto;
- ouvido como centro do corpo;
- brinca de ouvir e se deixa direcionar pelo sons do momento; se deixar surpreender pelos sons.
- Raquel: “tronco baixo”/ “ouve nas paredes, na TV, (em todo o espaço).”

### 3. ELA SE SENTE MIÚDA. ABRAÇA A ENORME MÃE PRETA, O OLHAR MAIS AMOROSO QUE JÁ VIU, O OLHAR DELA.”

- joelhos flexionados, tronco baixo até o limite;
- pernas miúdas unidas, coladas;
- olhar projetado para cima;
- cobrinha na coluna;
- mãos que abraçam;

Os procedimentos trabalhados em sala a partir do campo abrem materiais poéticos ainda em potencia para devolutiva ao Largo São Benedito. Neste sentido a pesquisa ainda está em processo de reconhecimento dos materiais gerados que apontam a construção de um território poético a ser aprofundado enquanto material cênico.

### **Cidade: corpo poético, corpo político**

Habitar a cidade como território de criação pode ser uma minúscula ação política, mas que hoje em dia vem sendo cada vez mais convocada por artistas, talvez como um desejo latente por se fazer cidade. Criar Corpos que se potencializam: Arte-cidade- sociedade.

Assim como aponta Francesco Carreri (2009), as ações urbanas como prática estética são marcas da história da arte desde o início do século XX, como as incursões-visitas Dadaístas

- 351 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

e as deambulações Surrealistas, ao longo da década de 20, que se desenvolveram nas Derivas Situacionistas, a partir da década de 50. Esses movimentos geravam ações no espaço urbano como formas de anti-arte, como proposições questionadoras do lugar da arte de seu tempo (para além de museus e galerias), bem como tensionadoras do próprio fazer e experimentar a cidade.

Esses Movimentos Artísticos programaram ações de enfrentamento das transformações do espaço urbano causadas pela chegada da industrialização na era moderna, que produziam novas presenças na cidade.

O movimento e a velocidade haviam consolidado como uma nova presença urbana que podia ser refletida nos quadros dos pintores, nos versos dos poetas. No princípio se realizaram tentativas de fixação do movimento através dos meios tradicionais de representação. Sem dúvida, a experiência Dadá passou da representação do movimento a sua prática no espaço real. A partir das visitas Dadá e da posterior deambulação surrealista, o ato de percorrer o espaço seria utilizado como forma estética capaz de substituir a representação e, por conseguinte todo o sistema de arte. (CARERI, 2009. p.70.).<sup>8</sup>

As ações urbanas surgiram nesses Movimentos por um desejo de dessacralizar a arte e como resistência à modernidade. Mesmo com diferenças e particularidades entre as proposições de cada um desses Movimentos, o que eles traçaram e abriram como campo de experimentação e inspiração até hoje, são práticas de percorrer o espaço urbano como forma estética, artística capaz de substituir representações.

A cidade dadaísta é uma cidade da banalidade, que abandona todas as utopias e hipertecnologias do futurismo. A presença frequente e a visita a lugares em desusos

---

<sup>8</sup> Tradução da autora



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

representam para os dadaístas um modo concreto de alcançar a dessacralização total da arte com o fim de chegar à união da arte com a vida, do sublime com o cotidiano. (CARRERI, 2009. p.73).

Nesse sentido atualmente há inúmeros artistas, plataformas de investigação, grupos de pesquisa que desenvolvem esta apropriação de uso da cidade, em que o espaço urbano não é simplesmente local de apresentação ou tema de processo artístico, mas território político de transformação, lugar de convocação de um fazer-cidade, ativismo cotidiano.

O direito à cidade, (...) não é apenas um direito condicional de acesso àquilo que já existe, mas sim um direito ativo de fazer a cidade diferente, de formá-la mais de acordo com nossas necessidades coletivas (por assim dizer), definir uma maneira alternativa de simplesmente ser humano. Se nosso mundo urbano foi imaginado e feito, então ele pode ser re-imaginado e refeito. (HARVEY, 2008. p.16)

Ativismo cotidiano para chamar a cidade para si, enquanto artista, para ocupar as ruas, habitar, revelar e criar um devir-cidade a partir da criação na cidade.

(...) em todas as épocas, o andar produziu arquiteturas e paisagens, e esta prática, quase esquecida por completo pelos próprios arquitetos, tem sido reativada pelos poetas, filósofos e artistas, capazes de ver aquilo que não existe e fazer que surja algo disso. (TIBERGHIEU apud CARRERI, 2009.p.11).

Portanto amigx Largo São Benedito, continuarei a percorrer trajetos imaginados em seu solo, como desejo de aprender e de construir com o que ainda não existe, mas que pode vir a existir nesse caminhar, como memórias, poesia, como a Alegria espinosista, onde todas as partes envolvidas se potencializam com nossos encontros. Um forte abraço, para sempre, sua companheira.

- 353 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (orgs). Corpocidade: Debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.

CARERI, Francesco. Walkscapes: El andar como prática estética. Trad. de Maurici Pla. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta, Brasil, v. 8, p. 235-246, nov. 2008. ISSN 2238-3867. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

HARVEY, David. A Liberdade da Cidade. Revista Urbania 3, São Paulo: Editora Pressa. 2008.

HIRSON, Raquel Scotti. Alphonsus de Guimaraens: Reconstruções da Memória e Recriações no Corpo – Campinas, SP, Tese de Doutorado – IA/UNICAMP: 2012.

Site do LUME Teatro - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - Disponível em:<<http://www.lumeteatro.com.br/repertorio-de-cursos/repertorio-de-cursos/mime-sis-corporea>> Acesso em: 19 out. 2016

MOSÉ, Viviane. Ciclo Morar- Espaços de afetos. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8OZGoXZQm58>>. Acessado em 20 ago.

2016.

ROYO, Victoria Pérez. Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 533-558, set./dez. 2015.

- 354 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 355 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)